

# Desnutrição infantil cai 17% no país



AJ11854

Editoria de Arte/Folha Imagem

DANIELA FALCÃO  
da Sucursal de Brasília

A desnutrição infantil no Brasil caiu 16,9% entre 1989 e 1996. O maior responsável pela queda foi o Nordeste. O número de crianças menores de 5 anos com baixo peso para a idade na região caiu 35,9% nos últimos sete anos.

Já no centro-sul do país, não houve queda. Segundo dados preliminares da PNDS (Pesquisa Nacional em Demografia e Saúde), o número de subnutridos subiu de 371,2 mil para 393,9 mil —um aumento de 2,7% nessa região entre 89 e 96.

A pesquisa foi realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e Bemfam (Sociedade Bem-Estar e Família).

Na região Norte, o total de crianças menores de 5 anos com peso muito baixo para a idade caiu 14,1% entre 89 e 96.

A PNDS foi encomendada pelo Ministério da Saúde e Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) para avaliar se o Brasil está cumprindo as metas estabelecidas pela Cúpula a Favor da Infância —conferência que reuniu 158 países em 1990 para debater os direitos das crianças. A pesquisa será apresentada oficialmente na semana que vem.

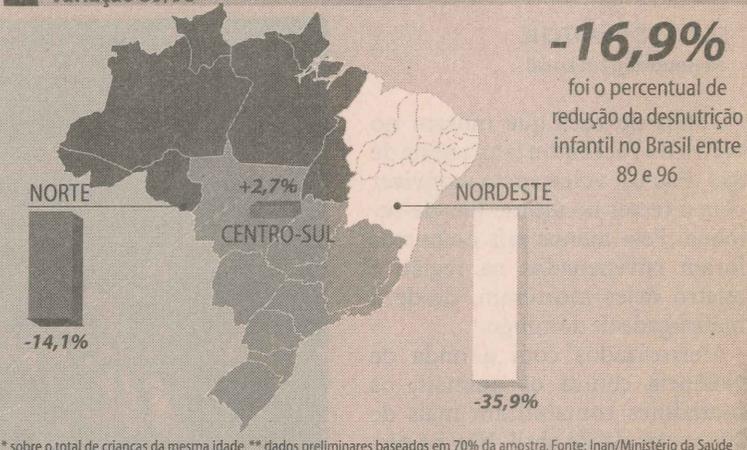
A queda da desnutrição no Nordeste surpreendeu os organizadores da pesquisa, porque a região era a que vinha apresentando melhoras mais lentas no combate à mortalidade infantil no país.

Em 89, a região tinha 730,4 mil crianças desnutridas. Em 90, o nú-

## Crianças de até 5 anos subnutridas

Regiões	1989		1996	
	Nº absoluto	Em % *	Nº absoluto**	Em %*
Norte	65.200	10,6	140.600	9,1
Nordeste	730.450	12,8	476.500	8,2
Centro-Sul	371.200	3,7	393.900	3,8
<b>Brasil</b>	<b>1.166.850</b>	<b>7,1</b>	<b>1.011.000</b>	<b>5,9</b>

### Varição 89/96\*\*



mero de desnutridos caiu para 476,5 mil.

Segundo Carlos Augusto Monteiro, consultor da pesquisa na área de nutrição, o bom desempenho do Nordeste é explicado por dois motivos.

“A melhoria das condições sociais que atingiram as regiões Sul e Sudeste a partir da década de 70 só está chegando agora ao Nordeste”, afirmou Monteiro, que é professor da Escola de Saúde Pública da USP. “Nos últimos três anos, o governo federal passou a priorizar o Nordeste nos programas de distribuição de suplementos alimentares.”

O aumento de 2,7% no número de crianças desnutridas do centro-sul não foi considerado preocupante. “Na verdade, não houve aumento, mas uma estabilização do número de crianças com baixo peso”, afirmou Monteiro.

Segundo Monteiro, a taxa de desnutrição considerada aceitável internacionalmente é de 2% das crianças menores de 5 anos.

“Como no centro-sul os índices de desnutrição estão na casa dos 3%, fica mais difícil conseguir reduções significativas. Poderia ter havido uma queda, mas ela teria sido pequena”, disse.

# Casos crescem em Campinas

da Folha Sudeste

O número de casos registrados de desnutrição em Campinas (99 km de São Paulo) de janeiro a agosto deste ano é 73,8% maior que o verificado em 95.

O crescimento, segundo Carlos Avancini de Almeida, 44, coordenador do Programa de Saúde da Criança, deve-se ao aumento no acompanhamento dos casos.

Avancini afirmou que os registros demonstram que a prefeitura está se empenhando em registrar e localizar os casos de desnutrição.

Segundo informações da prefeitura, durante os 12 meses do ano passado foram registrados 519 casos na cidade. Este ano, já são 903 registros até 31 de agosto.

# Bebês desnutridos são 10,1%

da Sucursal de Brasília

O número de crianças que nascem desnutridas (com menos de 2,5 kg) no Brasil se mantém estável desde 1986. Segundo dados do Ministério da Saúde, 10,1% dos bebês que nasceram vivos em 89 e em 96 pesavam menos de 2,5 kg. Em 86, 10,2% nasceram desnutridos.

Estudo da Universidade Federal de Pelotas concluiu que as crianças que nascem com menos de 2,5 kg têm 11 vezes mais chances de morrer no primeiro ano de vida do que as que nascem com peso normal.

A manutenção da taxa de bebês desnutridos contrasta com a redução nos últimos dez anos nos índices de mortalidade infantil e desnutrição em menores de 5 anos.

Segundo Ana Moretti Maranhão, chefe do Programa de Assis-

tência à Saúde da Criança do Ministério da Saúde uma das explicações para isso é que parte dos fatores que causam a desnutrição em recém-nascidos ainda não está sendo combatida eficazmente.

“A gravidez na adolescência, o tabagismo e o trabalho pesado durante a gestação contribuem muito para o nascimento de crianças desnutridas”, afirmou.

“As condições nutricionais das mães melhoraram. Mas os outros fatores impedem que haja uma queda significativa no número de bebês desnutridos.”

Para Maranhão, a maneira mais eficiente de reduzir o número de desnutridos é melhorar a qualidade do pré-natal. “A pesquisa mostrou que 85,2% das mulheres que deram à luz nos últimos cinco anos fizeram pré-natal.”